



Nº 211

PERUS ALIMENTAÇÃO

1ª PARTE

Nota Prévia

Pelas particularidades próprias da espécie, o PERU é a ave doméstica mais difícil de alimentar intensivamente.

Quem não se lembra do “martírio” que era alimentar as peruas “pretas” que, quando “chocas” tinham que ser alimentadas, forçadas, à mão?

Ou das “paparocas” que se produziam com gema de ovo cozido e urtigas?

Ou do bando de perus que recusava comer em comedouros amarelos mas, em comedouros vermelhos comia (a mesma ração recusada)?

Ou do truque dos berlindes, para os incitar a comer?

Do 18º Simpósio Europeu de Nutrição Avícola (nov. 2011), respigámos este trabalho que agora adaptamos.

Nele se fala das muitas dificuldades que todos, produtores e veterinários, tantas vezes sentimos com esta tão interessante quanto “complicada” ave quando a exploramos intensivamente?

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PERUS ESTÁ LIGADO ÀS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO ALIMENTO

RESUMO:

A mínima alteração da apresentação dos alimentos pode, por vezes, desencadear nas aves e especialmente no PERU, períodos de rejeição do(s) alimento(s).

Este comportamento NEOFÓBICO origina grandes prejuízos económicos para os produtores.

A visão dos “detalhes” e a sensibilidade táctil do bico, são os dois sentidos mais importantes usados pelas aves para identificar (seleccionar) os alimentos.

As características físicas dos alimentos devem ser avaliadas pormenorizadamente para evitar este comportamento neofóbico.

As experiências demonstram que existe o conhecimento de novos factos que podem ajudar a definir as características visuais e tácteis dos alimentos granulados, tais como as “nuances” das cores e a “firmeza” do granulado, um parâmetro reológico que permite perceber se um grânulo é duro ou não.

O facto mais importante é que as diferenças de características (físicas) de um novo alimento explicam melhor a rápida (por vezes dramática) redução da ingestão, do que as características do alimento por si só.

Há pois que levar em conta a interacção entre “as experiências anteriores dos perus” e as “nuances” do novo alimento.

Ao abordar o assunto da NEOFOBIA, é importante compreender melhor o comportamento animal e “desenhar” os alimentos de forma mais precisa, usando “descriptorres” visuais e tácteis para entendermos o que é que a ave “pressente” sobre o novo alimento!

Esta situação obriga a definir novos procedimentos no fabrico/tratamento físico dos alimentos tais como:

- A COR
- AS CARACTERÍSTICAS REOLÓGICAS

INTRODUÇÃO:

Durante o seu crescimento as aves consomem vários alimentos, o que as obriga a uma rápida adaptação aos mesmos.

A menor alteração introduzida no alimento, mesmo sem ter existido uma alteração na sua composição induz, frequentemente, períodos de não ingestão que se prolongam durante várias horas ou até dias.



Tecnologia Qualidade Rigor Informação Técnica

Este fenómeno, NEOFOBIA, é muito frequente na produção intensiva dos perus e as consequências económicas podem ser desastrosas.

Em condições de exploração comercial, UM em cada TRÊS bandos de perus modifica significativamente os seus hábitos de consumo nos períodos de transição entre LOTES do mesmo alimento!

Perante um alimento novo ou de novo lote do mesmo alimento, os perus gastam mais tempo a “observar o alimento”, o que origina baixa ou até paragem de ingestão.

Estes problemas nas “transições” evidenciam que as aves são capazes, não só de detectar alterações nos alimentos mas também são capazes de comparar um alimento que lhes é “familiar” com um alimento “desconhecido”.

As características sensoriais (físicas) dos alimentos parecem ser as que mais influenciam o comportamento da ingestão.

As aves comem usando primeiro uma percepção sensorial do alimento, ignorando todas as características nutricionais do mesmo.

No “ataque” ao alimento sucedem-se vários factores: começam pelos aspectos sensoriais, seguem-se os digestivos e logo os metabólicos, que no seu conjunto determinam a saciedade e, logo, a “sensação de fome”.

Os sentidos mais envolvidos na actividade de comer são a VISTA e o TOQUE (que corresponde ao “apalpar das texturas” no género humano).

A “bicada” é um “processo preciso”, executado em dois tempos e permite à ave OBSERVAR e ESCOLHER a próxima partícula que será avaliada pelo seu tamanho, ou simplesmente tocada pelo bico.

As aves são muito rápidas, e estas decisões são tomadas em menos de meio segundo.

A identificação do(s) alimento(s) é um dos primeiros desafios para os pintos.

O bicar das partículas é independente da nutrição, e as aves rapidamente aprendem a associar as características sensoriais das partículas aos efeitos que estas lhes permitem perceber positivamente.

No entanto, é muitas vezes difícil explicar porque é que os perus não ingerem um novo alimento (ração), mas esta situação deve-se, provavelmente, a que os critérios sensoriais habituais não estão “ajustados”.

As rejeições rápidas da aceitação do alimento podem estar parcialmente relacionadas com os parâmetros físicos do alimento:

- Tamanho
- Dureza
- Cor
- Heterogeneidade visual das partículas
- Forma das partículas

Os autores investigam os efeitos VISUAIS e as “sugestões” TÁCTEIS na identificação dos alimentos pelas aves.

Usaram critérios sensoriais apropriados, particularmente dirigidos aos perus.

I – A IMPORTÂNCIA DA VISTA

No ambiente das aves, a visão é a primeira “impressão” envolvida na detecção do alimento.

A grande capacidade visual das aves permite-lhes perceber bem os detalhes das partículas alimentares (devido à alta densidade das células cónicas e dos bastonetes da retina). A visão lateral relativamente independente dos dois olhos, permite que as aves tenham uma visão precisa dos detalhes, em dois ângulos de visão de 34-39° e 61-66° a partir do bico.

As aves são assim capazes de executar SIMULTANEAMENTE, duas tarefas:

- Procurar comida
- Vigiar a presença de possíveis predadores/competidores

Para tal usam, respectivamente, os hemisférios esquerdo e direito do seu cérebro.

As aves são atraídas por partículas brilhantes e alimentos de cor mais clara.

Observou-se uma maior ingestão de partículas amarelas e vermelhas quando comparadas com as cores verde e azul.

Ainda assim, os perus preferem grânulos de cor pálida e homogénea quando confrontados com uma situação de escolha.

A percepção da cor e o seu efeito no comportamento alimentar dependem da sensibilidade espectral das cores, que é diferente da dos humanos. As aves podem identificar cores de diferentes comprimentos de onda, que vão para além do espectro visível. A sua visão do “azul” ou dos “ultravioleta” é melhor que a do olho humano.

O sistema visual das aves permite-lhes ter uma visão mais precisa e detalhada que a humana.



Tecnologia Qualidade Rigor

Informação Técnica

A IDENTIFICAÇÃO VISUAL DE UM ALIMENTO NOVO

Na identificação de um alimento novo, observou-se que em curto prazo (5 minutos), os peruzinhos sujeitos durante 28 dias a um regime alimentar com alimentos de cores diferentes (vermelho ou verde), ingeriam menos do novo alimento (azul, verde claro e branco). Nesta experiência a neofobia era mais ou menos marcada de acordo com a cor do novo alimento, sendo maior para o alimento azul, seguindo-se o verde claro e o branco por último.

O alimento que lhes era familiar antes da mudança (vermelho ou verde) originou também numa ingestão diferente: as aves que comiam antes um alimento vermelho diminuíram mais a sua ingestão do que as que consumiam o alimento verde.

A “nuance” da cor foi avaliada para cada dieta, de acordo com o sistema de avaliação de cores HSI.

O contraste da tonalidade entre a cor do alimento anterior e o novo alimento pode explicar os diferentes graus de neofobia. As variações de ingestão foram negativamente correlacionadas com o aumento da tonalidade da cor (de vermelho para verde), sugerindo a preferência pela tonalidade vermelha.

O EFEITO DA EXPERIÊNCIA VISUAL

A NEOFOBIA pode ser atenuada desde que as aves tenham tido uma experiência visual anterior com o alimento.

Frangos que receberam sucessivamente alimentos vermelhos, amarelos e verdes antes do ensaio (teste), ao receberem um novo alimento hesitaram menos na aproximação ou ingestão do novo alimento ou comeram melhor este novo alimento que as aves que não tinham tido esta experiência visual da cor anterior.

Nas mudanças de alimento de cor vermelha ou verde para azul, verde claro ou branco, os AA observaram uma diminuição significativa da neofobia em perus previamente expostos a alimentos verdes e vermelhos, alterados, semanalmente.

Receber um alimento de uma determinada cor durante uma semana parece permitir aos perus memorizar melhor as características do alimento do que quando as experiências visuais dos alimentos mudavam todos os dias.

Este efeito era menos marcado depois de uma exposição prévia a alimentos verdes e vermelhos, mudados ao acaso, todos os dias.

Assim, a VISÃO das aves deve ser considerada como o PRIMEIRO FACTOR responsável na identificação do alimento.

A descrição precisa das características visuais pode?? / reduz a neofobia. No entanto é importante levar em conta a interacção das experiencias prévias das aves com o novo alimento oferecido.

Adaptado de: Feeding behavior in turkey is linked with the characteristics of the feed
Isabel Bouvarel; Christine Leterrier (INRA - FRANÇA)
18º Simpósio Europeu de Nutrição Avícola (Nov. 2011)

(continua)

Aveiras de Cima, 06 de Janeiro de 2012

SERVIÇOS TÉCNICOS